

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 26
FEVEREIRO 2018

ÍNDICE

CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL	02
1 – CONSTRUÇÃO CIVIL: PERSPECTIVAS E TENDENCIAS PARA 2018	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	03
1.2 PARÁ REGISTRA PELO 5º MÊS CONSECUTIVO SALDO NEGATIVO	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.5 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
1.6 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico)	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – PROJEÇÕES PIB BRASIL E CONSTRUÇÃO CIVIL.....	06

CONSTRUÇÃO CIVIL: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS PARA 2018

As previsões para 2018 são otimistas na indústria da construção civil. Com a retomada do crescimento da economia no Brasil e o aumento da confiança no mercado, o setor deverá ter seu primeiro avanço desde 2013.

Mesmo com a lenta recuperação, o (ICST¹) Índice de Confiança da Construção, da FGV/IBRE, registrou aumento. O crescimento foi de 2,0 pontos em dezembro de 2017, se comparado ao mês de novembro do mesmo ano, fechando com 81,1 pontos. Trata-se do maior nível desde janeiro de 2015.

O crescimento da economia deve melhorar o crédito para a indústria avançar, e o contexto político será muito importante para essa retomada.

Dentre as causas do otimismo para 2018, estão:

- Queda nas taxas de juros, terminando 2017 com redução de 7,5%, menor nível em 60 anos;
- Melhora do crédito, em consequência da diminuição dos juros;
- Recuperação da economia e do mercado de trabalho, devido ao aumento da confiança;
- Aquecimento do mercado imobiliário.

Como alternativa para melhorar os processos que envolvem a indústria da construção e diminuir os custos, as novas tecnologias executam uma importante função no setor, se há ainda um setor da indústria com enorme atraso tecnológico, este é o da construção civil, mas a expectativa dos especialistas indica que ele irá mudar, e rapidamente. A construtora será como uma montadora de carro, define a (CBIC) Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Pronto o projeto, começa a montagem do prédio. Os fornecedores, conhecidos como sistemistas na indústria automobilística, entregam o material pré-fabricado, e os técnicos especializados fazem a montagem. Neste caso, cresce a importância do mestre de obras, que terá de dominar os conhecimentos, como o da tecnologia do BIM, que cria digitalmente modelos virtuais de uma construção e permite melhor controle do que os processos manuais.

Os últimos anos foram bastante duros para a construção civil. As boas tendências da construção civil vêm em boa hora e vão motivar os empresários a investir ainda mais. Em 2018 vamos ter uma construção civil muito mais forte no Brasil.

Fonte: Blog ICOSAedro Construtora / Valor Econômico

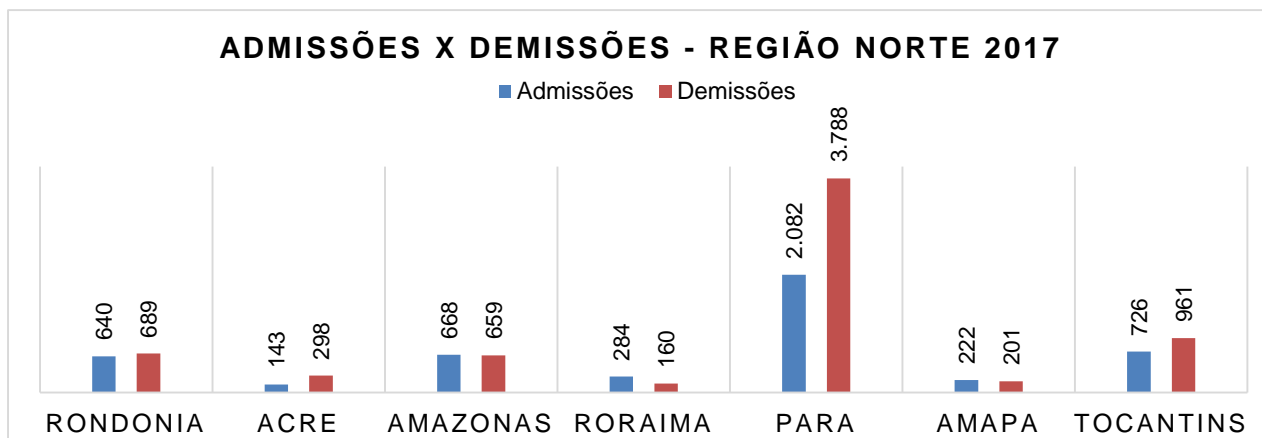
Link relacionado:

<http://www.valor.com.br/brasil/5374365/custo-da-construcao-civil-tem-alta-de-030-em-fevereiro-aponta-ibge>

<http://www.icosaedro.com.br/blog/2018/02/14/construcao-civil-perspectivas-e-tendencias-para-2018/>

¹ <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=4028818B35E961E70135ED299D27280D>

1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)



1 1: Região Norte – Demissões do Setor da construção civil na Região.

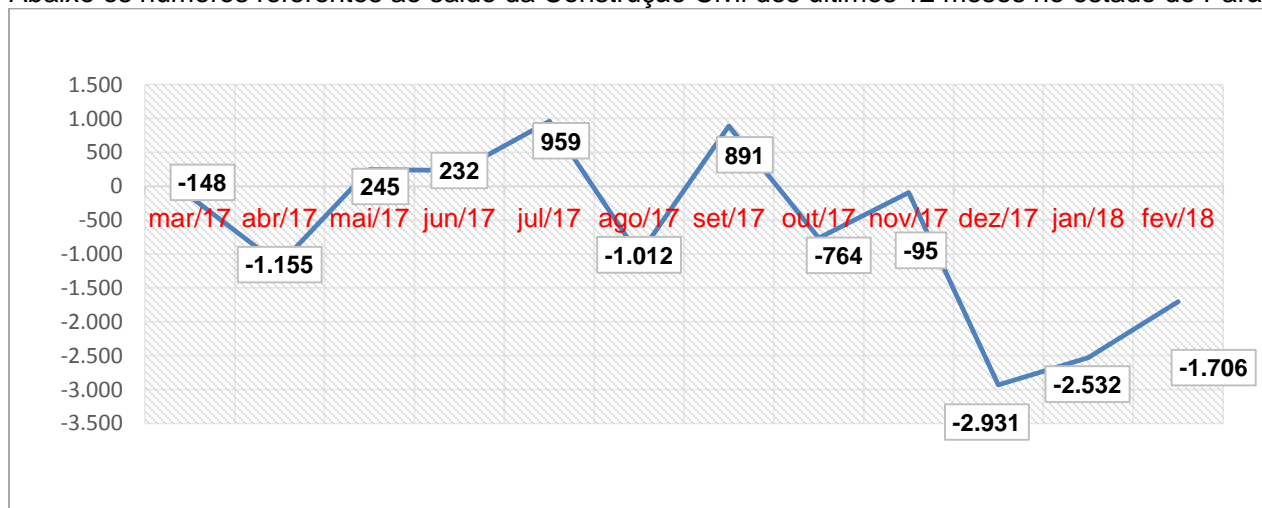
Fonte: Evolução de Emprego do CAGED – EEC

1.2: Indústria da construção volta a demitir em fevereiro no estado.

A indústria da construção no estado do Pará encerrou 3.788 vagas em fevereiro, com geração de 2.082 novos postos de trabalhos, totalizando mais um saldo negativo (-1.706), o quinto consecutivo do setor no estado. Na região Norte, o Pará é o estado com o maior número de desligamentos na Construção Civi em 2018.

Em 12 meses o saldo negativo é de 48.800 postos de trabalho, deixando o estoque de trabalhadores no setor em 51.932. Os setores que mais demitiram no periodo foram: Extrativa mineral (-1,12), Comercio (-0,89), Administração publica (-0,48), e liderando todas as estatísticas, o setor da Construção Civil (-10,49).

Abaixo os números referentes ao saldo da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.

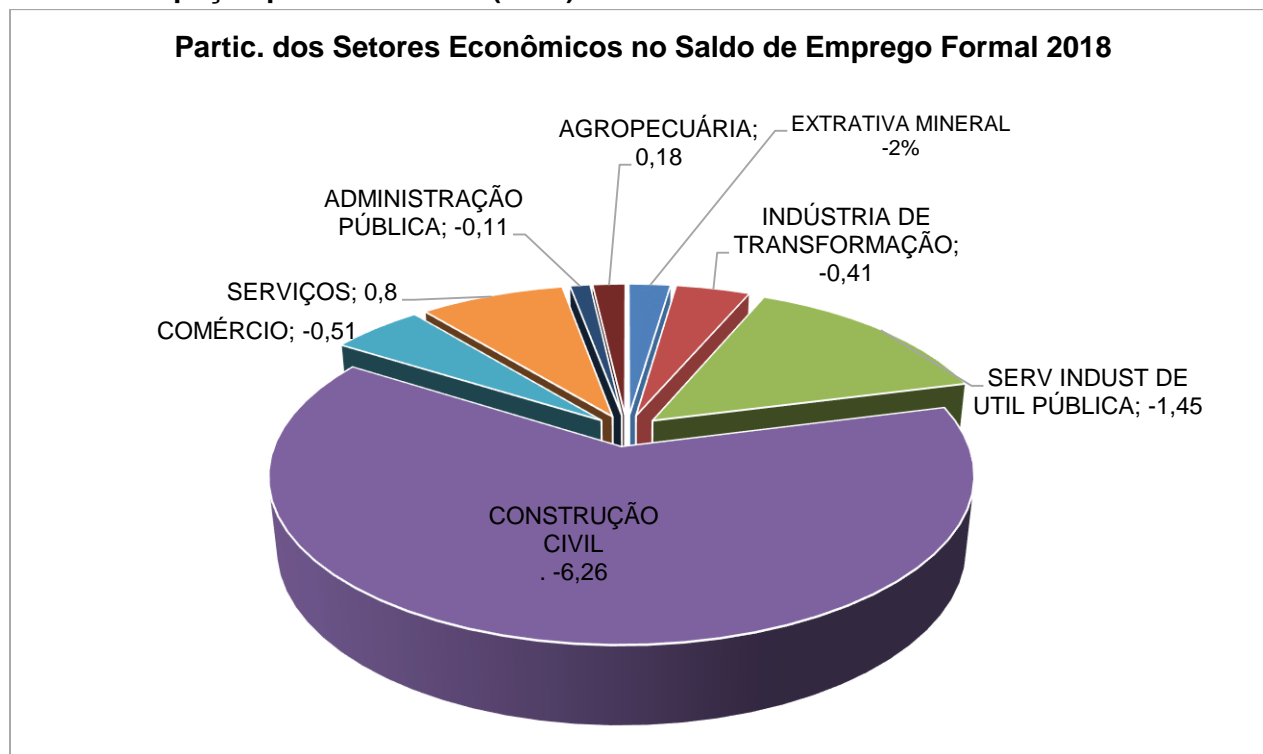


1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2011 A 2018

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	43.637	49.815	-6.178	-7.412	-8,10	56.170
2018	4.818	9.001	-4.183	-0,50	-6,26	51.932

1.4 – Participação por setor - Pará (2018)



Fonte: MTE

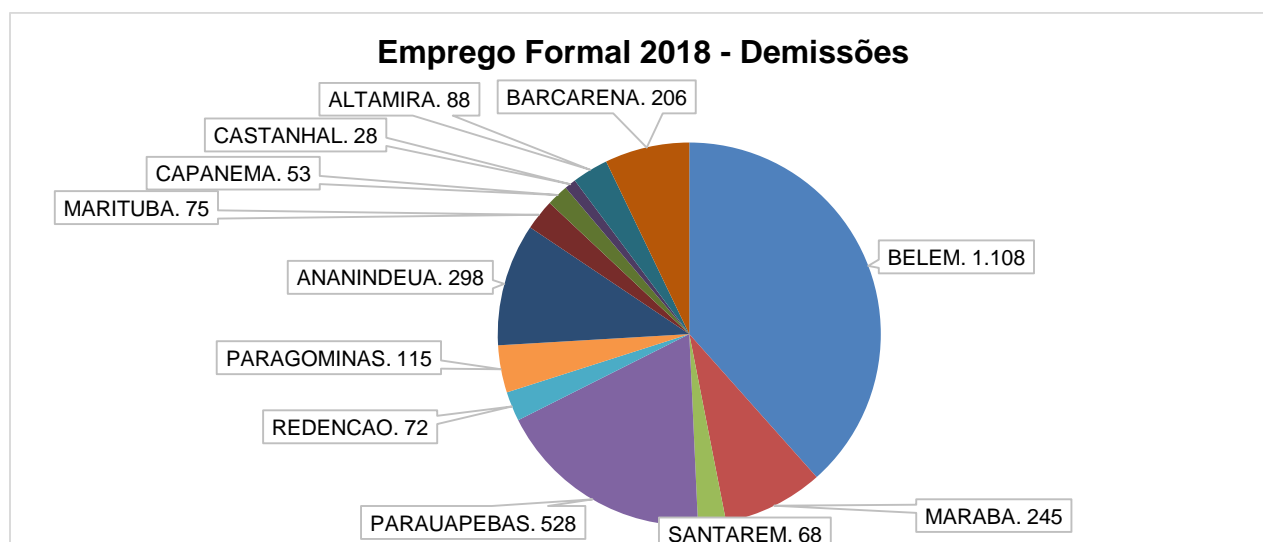
1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica (Construção Civil)

Fevereiro 2018

Municípios	Admissões	Demissões	Saldo
Belem	767	1.108	-341
Maraba	24	245	-221
Santarem	49	68	-19
Parauapebas	168	528	-360
Redencao	19	72	-53
Paragominas	50	115	-65
Ananindeua	116	298	-182
Marituba	4	75	-71
Capanema	36	53	-17
Castanhal	36	28	8
Altamira	140	88	52
Barcarena	348	206	142
Outros	325	904	-579
TOTAL	2.082	3.788	-1.706

Fonte: MTE

1. Gráfico – Admissões por município (CONSTRUÇÃO CIVIL, FEV 2018)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

Ano: 06

Edição: 26

2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

2.1 : Projeções do PIB em 2018

O mercado financeiro alterou sua projeção para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2018. A expectativa de alta para o PIB este ano passou de 2,80% para 2,89% no ²Relatório de Mercado Focus³ referente ao mês de fevereiro-18. Há um mês, a perspectiva estava em 2,66%. Para 2019, o mercado manteve a previsão de alta do PIB, em 3,00%. Quatro semanas atrás, a expectativa já era de 3,00%.

O Banco Central atualizou suas projeções para o PIB no RTI (Relatório Trimestral de Inflação) divulgado em dezembro-17. O crescimento projetado para 2017 - dado ainda não divulgado oficialmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - é de 1,0%. Para 2018, a estimativa é de 2,6%.

No Focus agora divulgado pelo BC (Banco Central), a projeção para a produção industrial de 2018 passou de avanço de 3,51% para alta de 3,76%. Há um mês, estava em 3,18%. No caso de 2019, a estimativa de crescimento da produção industrial foi de 3,20% para 3,35%, ante 3,00% quatro semanas antes.

No início de fevereiro, o IBGE informou que a produção industrial subiu 2,8% em dezembro ante novembro, encerrando 2017 com alta acumulada de 2,5%.

No relatório FOCUS publicado, a projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB para 2018 foi de 55,30% para 55,10%. Há um mês, estava em 55,40%. Para 2019, a expectativa no boletim Focus se manteve em 57,70%, ante 58,00% de um mês atrás.

Fonte: IBGE/FOCUS/UOL ECONOMIA

Link relacionado:

<http://atarde.uol.com.br/economia/noticias/1939075-alta-do-pib-de-2018-sobe-de-280-para-289-preve-focus>

² Relatório Focus: <https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>

³ **Relatório de Mercado Focus, Relatório Focus** ou **Boletim Focus** é uma publicação online, divulgada todas as segundas-feiras pelo Banco Central do Brasil contendo resumo das expectativas de mercado a respeito de alguns indicadores da economia brasileira